

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL SENAC
CATEGORIA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

BRINQUEDOTECA – MAIS COR E ALEGRIA PARA AS
CRIANÇAS DO BAIRRO DONA FRANCISCA

Bruna Chaiene Gorniak – CPF 086.526.179-29

Ezequiel de Souza – CPF 006.466.779-00

Giliane Gomes da Silva Schwarz – CPF 079.434.519-02

Margarida Dias – CPF 052.784.209-52

Orientadora: Scheila Aparecida Kaiser Rohrbacher

São Bento do Sul

2011

1. INTRODUÇÃO

A brinquedoteca é um espaço que estimula o desenvolvimento psicológico, físico e social das crianças e jovens, através do brincar. É por meio das brinquedotecas, que se pode também avaliar o desenvolvimento das crianças. Neste espaço, ela se socializa, aprende a tomar iniciativas, desenvolver sua linguagem e demais potencialidades. Este espaço tem como proposta o brincar, o objeto, sua necessidade de ampliar e preservar as possibilidades de vivência com a ludicidade.

Possibilitar que as crianças e jovens de famílias de uma determinada localidade possam fazer o uso de brinquedos, bem como favorecer que joguem em grupos, promovendo a socialização, é um dos objetivos que serão abordados neste projeto.

Este trabalho surge na esperança de proporcionar às crianças do bairro Dona Francisca, seu direito de brincar, utilizando um espaço desativado, que é a menina dos olhos desta comunidade.

Ao observar desigualdades entre bairros e ruas e deparar-se com estruturas que poderiam servir de referência à dezenas de pessoas, surgiu a idéia de ajudar esta comunidade a crescer, voltar a freqüentar um bem que é seu, e sobretudo, contribuir para o desenvolvimento integral das crianças que lá residem.

1.1 Caracterização do Problema

Tendo em vista que a comunidade do bairro Dona Francisca, localidade Rio Represo, não conta com opções de lazer para as crianças que ali moram, bem como um espaço destinado para a socialização da comunidade, resolvemos inicialmente, priorizar suas crianças e jovens. Por existir uma escola desativada e esquecida, juntos, em parceria com toda a comunidade de São Bento do Sul e Campo Alegre, buscaremos transformar este imóvel em um espaço de lazer e educação, criando uma brinquedoteca.

A partir deste projeto, posteriormente, pretende-se estender a ação, atendendo aos anseios de toda a comunidade, num espaço único de encontro entre as famílias, criando um centro comunitário, ponto de encontro e de lazer.

1.2 Objetivo Geral

Montar uma brinquedoteca, utilizando o espaço da Escola Willy Franz, atualmente abandonada e desativada, localizada no bairro Dona Francisca – localidade de Rio Represo, através de ajuda da própria comunidade, visando criar uma opção de lazer para as crianças e jovens.

1.2.1 Metas

- a) Mobilizar a comunidade, visando o trabalho conjunto, na organização e limpeza do espaço;
- b) Apresentar o projeto ao poder legislativo da cidade de Campo Alegre, buscando auxílio na reativação do espaço, liberando, inicialmente, energia elétrica e água para a estrutura;
- c) Realizar campanha de brinquedos nas cidades de São Bento do Sul e Campo Alegre, para disposição da brinquedoteca;
- d) Reunir a comunidade da localidade para definição de regras de convivência e manutenção do ambiente.
- e) Realizar oficinas de materiais recicláveis, promovendo a construção de brinquedos;
- f) Expandir serviços, criando um centro comunitário.

1.3 Justificativa

Dona Francisca é um bairro que tem tudo a ver com a história das cidades de São Bento do Sul e Campo Alegre. As casas rústicas e em estilo colonial, marcam a simplicidade e a tranquilidade do local.

Ao explorar o bairro, em uma região mais retirada, encontra-se a localidade denominada “Rio Represo”, que fica na divisa de terras entre São Bento do Sul e Campo Alegre. Poucas pessoas compreendem, algumas nem tem conhecimento, mas esta localidade pertence à cidade de Campo Alegre. Por conta desta dúvida, segundo os moradores, esta região sofre muito, pois dizem estar “esquecidos”, num ponto de divisão entre duas cidades.

Nesta localidade, existiu uma escola rural, denominada “Willy Franz”, fundada em 1983 e desativada em meados de 2005, sendo seus alunos remanejados à

escolas das proximidades. Com isso, a localidade acabou ficando sem sua maior referência. O único espaço de lazer e convivência da comunidade era este local. Com o fechamento da escola, automaticamente, as crianças daquela região perderam seu maior espaço de recreação, e seus familiares, a referência e ponto de encontro, já que atuavam efetivamente em grupos de mães e associação de pais.

Atualmente, as crianças brincam nos pastos, nas ruas ou no único ponto de ônibus existente na localidade, feito de madeira, bastante precário e construído por um morador. Este é o único passatempo dessas crianças, que ali se reúnem para brincadeiras.

Observando essas dificuldades, buscamos através deste projeto, atentar à comunidade a importância da reativação do local. Mesmo que este retorno não seja em formato de escola, mas, se o espaço existe, unindo forças, poderemos transformá-lo em um local aconchegante, interessante e atrativo, especialmente para as crianças, para que possam usufruir do seu direito de brincar com dignidade e em local seguro.



O ponto de ônibus construído por morador é ponto de encontro para as brincadeiras das crianças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Brinquedoteca

Historicamente, a primeira idéia de Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, para solucionar um problema causado pelo roubo de brinquedos de uma loja, pelas crianças de uma escola municipal. Criou-se, então um serviço de empréstimo de brinquedo, como um recurso comunitário, utilizado até os dias de hoje. A evolução deste serviço ocorreu com mais intensidade na década de sessenta, expandido-se para a Europa, mais especificamente para a Suécia, Inglaterra, Bélgica e França, não mais com a função de empréstimo exclusivamente, mas ligada à orientação de crianças excepcionais e ao estímulo à aprendizagem

Assim nascem mais duas outras funções da Brinquedoteca: a educacional e a terapêutica. No Brasil, em 1971, realizou-se no Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE, em São Paulo, uma exposição de brinquedos pedagógicos, direcionados aos pais de crianças excepcionais, aos profissionais e estudantes. O interesse pela exposição foi tão grande que a APAE criou um Setor de Recursos Pedagógicos para atender o público. Isso nos leva a admitir que entre nós a brinquedoteca já surgiu com um papel educacional/terapêutico que parece estar sendo mantido, provavelmente em função do fraco apoio público e privado ao setor educacional.

Em 1973, a APAE implantou um Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, centralizando todos os brinquedos, com o que provocou maior utilização de todos os recursos existentes. Este espaço foi chamado de Ludoteca, nome formado pela junção de ludo, "jogo, divertimento, brincadeira" e teca, originalmente " cofre, estojo". O espaço com o nome de Brinquedoteca surgiu pela primeira vez em 1981, com a criação da Primeira Brinquedoteca Brasileira na Escola Indianópolis, em São Paulo, voltada para o ato de brincar, atendendo diretamente a criança. A partir daí, foram surgindo outras brinquedotecas, o que nos permite dizer que desde 1971 até hoje, vem crescendo no país a preocupação com a função do brinquedo.

2.2 A Infância nas comunidades rurais

Alguns estudos já começam a despontar quando o assunto é “infância em comunidades rurais”. Segundo estudiosos, embora a sociedade humana seja naturalmente condicionada por fatores econômicos, as motivações dos indivíduos não se restringem apenas às necessidades de desejo material. A migração de jovens ilustra esse processo e as explicações devem levar em consideração outras dimensões da vida desse público, entre as quais as suas novas necessidades e demandas, além das redefinições em curso nos processos de socialização e nos ambientes culturais que se inserem os jovens e as crianças nos espaços sociais rurais e urbanos das pequenas localidades, em que as crianças vêm se constituindo como sujeitos e atores sociais ativos. (SIROTA, 2001; MONTANDON 2001; SARMENTO, 2006)

De acordo com Stropassolas (2010), entende-se que a infância e sobretudo as crianças e jovens que residem em comunidades rurais não podem mais serem vistos como antigamente. Parte-se da hipótese de que a compreensão da origem dos problemas que afetam jovens rurais deve ser buscada ainda na infância, em que se concebem, formam e se reproduzem conceitos, os valores, as escolhas, as possibilidades e as oportunidades que moldam e marcam indelevelmente a trajetória social da juventude.

Diante a todas estas informações, se faz necessário levantar algumas reflexões em torno dos processos de socialização das crianças nas comunidades rurais, implicados na condição social da infância e nos significados de ser criança em comunidades rurais.

2.3 A comunidade do Bairro Dona Francisca – Rio Represo

Em pesquisas de campo realizadas na localidade de Rio Represo, pertencente ao bairro Dona Francisca identificamos que a comunidade almeja por melhorias, especialmente quando se trata no atendimento às crianças. Através de depoimentos coletados por moradores do local, a escola fechou sem que a comunidade soubesse o real motivo. Segundo eles, as crianças freqüentavam normalmente às aulas e um bilhete foi encaminhado a cada família avisando do fechamento da unidade, impossibilitando a comunidade de reivindicar. A partir disso,

começaram-se os problemas para os pais, que necessitaram remanejar seus filhos a escolas nas proximidades, o que acarretou em utilização de transporte escolar, que habitualmente, é bastante precário.

Com o fechamento da unidade escolar, os problemas estavam apenas começando, pois segundo moradores, a comunidade ficou esquecida de vez. Na localidade, o ônibus passa em horários alternados e não atendem a necessidade da comunidade. Aos finais de semana, as famílias que não possuem condução própria, são impossibilitadas de saírem de suas casas, já que não dispõe de ônibus nos finais de semana.

A realidade da localidade é bastante preocupante. Não existe sinal de telefone móvel e um orelhão já foi solicitado pela comunidade, porém, até hoje vivem sem meio de comunicação, pois era na extinta escola, que se recebiam ligações e anotavam-se recados, por ser o único local com comunicação.

No bairro, não existe supermercado, muito menos farmácia. O posto de saúde mais próximo fica há aproximadamente 12 quilômetros. Por se tratar de uma área distante do perímetro urbano, existe nas proximidades um autódromo, onde constantemente carros em alta velocidade passam, trazendo riscos à população.

Com o fechamento da escola, automaticamente, os ânimos e estima dos moradores decaiu. A motivação e espírito de equipe, que antigamente movia a associação de pais e grupo de mães ficou perdido no tempo.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Métodos e Procedimentos

O presente projeto já vem sendo estudado há um tempo e já está a passos de se concretizar. A partir do início da divulgação do Prêmio Talento Profissional do Senac, em que a equipe escolheu o tema, várias atividades já estão sendo feitas, visando a concretização deste anseio da comunidade.

Após a primeira visita ao local escolhido como tema para o projeto, verificou-se apreciação por parte dos moradores, quanto ao tema a ser colocado em prática. Com isso, já aparecem fortes aliados para a concretização deste, que além de um projeto, já passa a ser um sonho a realizar, não só por parte desta equipe, mas com toda uma comunidade.



Morador da localidade, um dos primeiros apoiadores do projeto.



*Flagrante da pesquisa de campo. Relato do morador:
-“Nossa comunidade ficou esquecida após fechamento da escola.”*

O primeiro passo, diante a este desafio, foi a coleta de dados, já realizada no local. Foram realizadas visitas à comunidade, verificando o anseio de cada um deles, bem como apontar as reais necessidades do todo.

Através desta pesquisa, constatou-se que na localidade as famílias são numerosas. Apesar de uma comunidade pequena, em torno de sessenta crianças vivem ali. Outro fato constatado e que foi unânime por parte dos moradores, foi a necessidade urgente da instalação de uma lombada na rua de acesso principal à localidade. Como não existe um local de socialização entre as famílias, boa parte das crianças ainda brinca na rua, correndo sérios riscos de atropelamento, haja vista que a rua principal da comunidade dá acesso a um autódromo. Este quesito reforçou ainda mais a aplicabilidade da implantação deste espaço para a comunidade.



Fachada da escola, que já vem sendo mantida em perfeito estado pela própria comunidade.

Com base dessas informações, pretende-se a partir de agora, levar ao conhecimento dos vereadores da cidade de Campo Alegre a necessidade de um espaço adequado de reunião dessas famílias. Como as crianças são a maior parte da população desta região, a brinquedoteca, mais do que nunca, seria algo de grande importância, uma vez que, com seu funcionamento, estariam muito mais seguras. Através do poder legislativo, pretende-se conseguir com que seja reinstalado o sistema de energia e água, bem como, autorização para uso deste espaço, que já vem sendo preservado pela comunidade, na esperança de que um

dia volte a funcionar. É importante comentar que, de início, apenas uma sala de aula será utilizada.

Após este contato, pretende-se realizar uma reunião comunitária, onde junto com a comunidade, será definido o funcionamento do local. Com o contato da equipe através das pesquisas, foi observado que, mesmo que adormecido, existem líderes que já se colocaram à disposição para o cuidado e manutenção do espaço.

Posteriormente, após as etapas de sensibilização das autoridades da cidade e mobilização da comunidade, o projeto passará para sua próxima etapa, que será a coleta de brinquedos, para abastecimento da brinquedoteca. No decorrer, a equipe buscará sensibilização por parte de voluntários, para que atividades e oficinas diferenciadas possam ocorrer periodicamente no local. A oficina de construção de brinquedos com materiais recicláveis será prioridade. No decorrer do processo, serão oferecidas outras modalidades de oficinas, tais como: teatro de fantoches, karaokê, oficina de dobraduras, dentre outros, que serão criteriosamente organizados.

Enfim, após o funcionamento da brinquedoteca, pretende-se organizar com a própria comunidade, comissões para que o projeto seja mantido e através dele, sejam inseridas novas atividades, até se chegar ao objetivo maior a longo prazo, que será fruto do projeto inicial de brinquedoteca, com a criação de um Centro Comunitário.

3.2 Custos do projeto

Por se tratar de um projeto sem fins lucrativos, que visa arrecadação de brinquedos e materiais, não teria custo fixo inicial para os executantes, enquanto montagem da brinquedoteca. Conforme já citado, o projeto consiste em doação e criação com materiais alternativos, que acontecerão através do envolvimento da comunidade de São Bento do Sul e Campo Alegre.

3.3 Resultados Esperados

Com este projeto, espera-se garantir um espaço reservado de lazer para as crianças e jovens da região da Escola Municipal Willy Franz, atualmente desativada. Como o bairro é carente desses espaços, este projeto vem de encontro com uma

necessidade dos moradores do local, que, conforme já constatado, anseia por atividades e espaço para um maior envolvimento da comunidade. Espera-se que este projeto, seja apenas o pontapé inicial para uma série de melhorias, visando sempre a qualidade de vida de toda a comunidade.

4. CONCLUSÃO

Realizar este projeto foi muito além de todas as expectativas da equipe. O envolvimento e espírito de luta de todos para ver o projeto funcionando, é quase uma questão de honra. A partir de visitas e conversa com a comunidade, que tão bem recebeu a equipe, o projeto ganhou uma nova dimensão, assim como a vida de cada integrante. Além da satisfação em ajudar pessoas extremamente simples, que mostram em seu rosto a esperança de trazer melhores dias aos seus filhos, estão os valores e a determinação em ajudar, nos tornando assim, seres humanos cada dia melhores. Mais que o fortalecimento da equipe buscando a solidariedade, o projeto vem conquistando cada dia mais parceiros, que se colocam dispostos a lutar por melhor qualidade de vida para estas pessoas.

Ao final deste projeto, pode-se concluir que o mesmo é altamente viável, uma vez que mudará a rotina de vida de dezenas de pessoas que vivem dentre as mais diversas dificuldades. Mais do que um projeto, se transformou em um novo ânimo para pessoas residentes na localidade de Rio Represo, do bairro Dona Francisca.

REFERÊNCIAS

MONTANDON, Cléopâtre. Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em Língua Inglesa. In: Cadernos de Pesquisa. n. 112. Março, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto & PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. As crianças, contextos e identidades. Braga, Portugal, Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança, Ed. Bezerra, 1997.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. In: Cadernos de Pesquisa. n. 112. Março/2001.

Stropasolas, Valmir Luiz. "Processos de socialização das crianças nas comunidades rurais." In IV Encontro da Rede de Estudos Rurais, 2010, Curitiba. Anais do IV Encontro da Rede de Estudos Rurais: Mundo rural, políticas públicas e atores em reconhecimento político. Curitiba, 2010: Programa de Pós-Graduação em Sociologia - UFPR, 2010, 2010.

Disponível em <http://www.brinquadoteca.org.br/si/site>. Acessado em 29/07/2011.

Disponível em <http://brinqueteca.blogspot.com/> Acessado em 06/09/2011.